

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valéria Suely Simões Barza¹
Taynah de Brito Barra Nova²
Kacilândia Cesário Gomes Pedroza³
CAPES⁴

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco proporcionou às residentes, graduandas do curso de Pedagogia, o desenvolvimento de intervenções a partir de ações planejadas dentro das Escolas Campo. Neste trabalho iremos tratar das experiências desenvolvidas em uma Escola Campo situada no município de Garanhuns-PE, dedicada à oferta da Educação Infantil. O trabalho apresenta uma análise das ações docentes, identificando seus saberes práticos e teóricos, compreendendo as táticas e estratégias presentes no cotidiano escolar, tomando como foco o ensino da língua escrita. As residentes planejaram sequências didáticas e vivenciaram atividade com as crianças com o foco na aprendizagem da escrita alfabética, na perspectiva da alfabetização e do letramento. Apresentamos aqui alguns relatos das experiências vivenciadas pelas residentes em suas ações docentes a partir dos registros construídos pelos participantes do Residência. Assim, trata-se de pesquisa qualitativa e em caráter exploratório, com o objetivo geral de identificar e analisar o desenvolvimento das ações docentes no processo de formação das futuras pedagogas. Os dados foram coletados através dos relatos de experiência das residentes e foram analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo. Os registros analisados nos permitiram identificar que os professores formados “no chão da escola” podem transformar o cotidiano de muitas crianças. Com esse olhar sobre cada ação docente, identificamos o professor como sujeito singular, único, e ao mesmo tempo plural diante da diversidade de seus saberes.

Palavras-chave: Práticas docentes; Formação docente; Educação Infantil; Programa Residência Pedagógica.

¹ Docente Orientadora do PRP-UFape; Doutora em Educação; Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – PE; bolsista da CAPES; valeria.barza@ufape.edu.br

² Coordenadora Institucional do PRP-UFape; Doutora em Educação; Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- PE; bolsista da CAPES taynah.barranova@ufape.edu.br

³ Professora da Secretaria de Educação do município de Garanhuns-PE; Doutora em Ciências da Educação; Preceptora do Programa Residência Pedagógica da UFape; bolsista da CAPES; kacilandiacesar@gmail.com

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Orgão financiador da pesquisa;

INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFape (PIRP/UFape)⁵, surgiu com o intuito de reforçar o compromisso da Universidade com a Política Nacional de Formação de Professores. Buscou ainda, contribuir com a necessária superação da fragmentação entre os componentes teóricos e práticos nas licenciaturas e com o papel da universidade na articulação com as escolas públicas de Educação Básica em busca do fortalecimento dos programas de formação docente. Com isso, os (as) estudantes foram orientados (as) a desenvolver ações e intervenções a partir de projetos pedagógicos dentro das Escolas Campo, instituições parceiras que colaboram com o Programa Residência Pedagógica. Neste trabalho apresentamos as experiências das estudantes, que foram desenvolvidas numa escola pública do município de Garanhuns-PE, dedicada à oferta da Educação Infantil, *lócus* de atuação de residentes do curso de Pedagogia.

Neste sentido, parece desafiadora a formação dos (as) futuros (as) pedagogos (as) em um cotidiano escolar, permeado de ações docentes organizadas a partir da presença desses materiais apostilados, com rotinas e materiais didáticos específicos para as crianças, bem como, ações essas, submetidas ao controle e fiscalização por parte da secretaria de educação. Neste sentido, alguns questionamentos nos cabem: *Como organizar o trabalho pedagógico na Educação Infantil tomando as crianças, seus interesses e especificidades como centro desse planejamento? Quais são as práticas praticadas pelos atores?*

A Educação Infantil constitui a etapa inicial do processo de escolarização. Contudo, é importante ressaltar que o caráter educacional não implica numa visão preparatória para a alfabetização, como já vivenciada ao longo da sua trajetória histórica (Saviani, 2012). A ideia é buscar alternativas didáticas que possam promover experiências significativas às crianças, e ao mesmo tempo promova aprendizagens e desenvolvimentos, sobretudo, garantindo reflexões sistemáticas e com sentido sobre a língua escrita (Brandão e Leal, 2010).

O desafio da profissionalização docente envolve não apenas os (as) Residentes e o (as) professor (a) orientador (a), mas também, as Preceptoras e professoras colaboradoras que acolhem os (as) estudantes nas escolas, neste compromisso formativo. Assim, este trabalho

⁵ O projeto tem como título *Entrecruzando Saberes: A UFape e as escolas de Educação Básica de Garanhuns/PE no compromisso com a formação docente.*

apresenta as análises sobre as ações docentes⁶, identificando seus saberes práticos e teóricos (Chartier, 2007), compreendendo suas táticas e estratégias presentes no cotidiano escolar (Certeau, 2011) quando o foco é o ensino da língua escrita. Entendemos como Souza (2016) e Barza e Albuquerque (2021) que ao tomar como foco o cotidiano escolar nos deparamos com muitas “fabricações” de práticas. Neste sentido, buscamos identificar esses saberes presentes no cotidiano da escola, com o intuito de valorizar as ações docentes compreendendo, tal como Ferreira e Albuquerque (2021), que os professores demonstram e constroem saberes próprios, ou sejam, fabricam suas práticas sem que necessariamente ajam de acordo com os manuais, transmitindo os conhecimentos “na ordem dos assuntos e de sua organização” (p. 16). Trata-se de compreender os professores como “atores” (Lahire, 2002), pertencentes a um grupo social, os docentes.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido, com base nas orientações dadas junto aos (às) licenciandos (as) do curso de Pedagogia da UFPE (residentes) e as professoras Preceptoras que atuam nas escolas públicas municipais localizadas em Garanhuns-PE, município que compõe a região do Agreste Meridional de Pernambuco. Contudo, teremos como foco as ações desenvolvidas num Centro Municipal de Educação Infantil. A partir dessas orientações os (as) residentes planejaram sequências didáticas e vivenciaram com as crianças, visando o ensino da escrita alfabética. Em seguida, produziram os relatos dessas experiências vivenciadas com as crianças, contendo suas ações e impressões a partir das intervenções e vivências realizadas. Com essa ação, as estudantes entraram em contato direto com o seu campo de atuação, a sala de aula, acompanhadas das preceptoras no planejamento e desenvolvimento dessas ações, e das professoras da turma, que atuam como um elemento integrador entre licenciandos (as) e a escola. Entendemos que esse percurso permite reflexões importantes para as estudantes em formação inicial, uma vez que são essas experiências, que segundo Tardif (2010) vão construindo os seus saberes experienciais.

As nossas análises estão respaldadas nos registros/relatos das residentes como instrumentos de análise “com possibilidades de autoformação” (Zabalza, 1994, p.91), que, além de contribuir com a construção de memórias e da história, permite o diálogo e a experiência do grupo em formação (Waschauer, 1993, citado por Lopes, 2009, p. 31). A pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter exploratório que, segundo Gil (2019) envolve diferentes técnicas com

⁶ Reconhecemos as Residentes e os (as) professores (as) da Educação Básica como docentes no desempenho de sua prática pedagógica e, ao mesmo tempo, prática formativa porque se desenvolve na *práxis*.

peessoas que tiveram experiências práticas com o problema estudado. Assim, para a metodologia utilizamos, instrumentos as observações dos (as) residentes inseridos (as) nas escolas a partir dos seus relatos de experiência das estudantes, após a vivência de uma das sequencias didáticas e outros relatos evidenciados nas reuniões específicas, como parte das ações do PRP/UFPE.

Após a leitura dos registros categorizamos e analisamos os relatos seguindo as orientações da técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1999), buscando identificar as ações e, atividades propostas pelas estudantes, bem como suas impressões sobre as vivências na ação de planejar.

Tomamos como referência os estudos do cotidiano pois, Certeau (2011) revela que o cotidiano permite observar operações culturais que são movimentos constituídos nas práticas docentes. Na observação das práticas Certeau (2011) revela diferentes “maneiras de fazer”, ou seja, formas próprias de teorizar sobre as práticas. Souza (2016) corrobora afirmando que um olhar mais dedicado às práticas nos permite compreender como elas são “fabricadas”, como mobilizam e quais os saberes envolvidos nas ações docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que a Educação Infantil assume seu caráter pedagógico com a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e, se eleva como primeira etapa da Educação Básica, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/1996 (Brasil, 1996). Apesar dos avanços obtidos com a legislação, permanece o desafio de promover às crianças experiências com a língua de forma significativa, além de garantir o desenvolvimento integral desses sujeitos e cidadãos, inseridos numa sociedade grafocêntrica, ainda que não seja função da primeira etapa da Educação Básica a obrigatoriedade de alfabetizar essas crianças. Esse desafio se intensifica quando tomamos como referência as orientações curriculares e os apostilados adotados pela da Secretaria de Educação municipal (SEDUC).

Em 2023 a SEDUC- Garanhuns-PE adotou o programa Instituto Qualidade no ensino (IQE)⁷ como forma de minimizar os problemas educacionais causados pela pandemia da COVID 19. Esse programa é constituído de apostilado escolar⁸ com cadernos para o professor o professor e para as crianças, utilizados diariamente em sala de aula. Além da aquisição do

⁷ De acordo o seu portal oficial, o Instituto Qualidade no Ensino (IQE) pretende implementar seus programas de educação diretamente em escolas públicas de todo o país, em parceria com os setores privado e público, contribuindo para promover a avaliação diagnóstica das redes escolares, a recomposição da aprendizagem dos estudantes, a qualidade dos processos de ensino dos educadores e de gestão da escola pública Acesso em 29/08/2023 <https://www.linkedin.com/company/iqe-br/about/>

⁸ Segundo Buzen (2001) este material na maioria das vezes é utilizado como uma única fonte de conhecimento e de forma exclusiva em aula, limitando ou não a ação docente.

material é prevista uma formação com os professores sobre o material adquirido com ênfase em orientações técnicas para utilização. O caderno destinado ao (à) professor (a) é composto de sequências de atividades diárias com temáticas e conteúdos específicos que devem ser vivenciados com as crianças. O material ainda conta com orientações avaliativas a serem desenvolvidas pela secretaria, sobre as temáticas e conteúdos explorados pelos (as) professores (as). O caderno voltado às crianças é composto de atividades que obedecem às temáticas previstas no caderno do professor, seguindo a mesma organização e sequência. Diante disso, é importante compreender a dinâmica específica das interações entre o sujeito e a língua escrita no seu cotidiano, bem como as ações desenvolvidas nesse contexto de apostilados na Educação Infantil. Salientamos que compreendemos a alfabetização como um processo que se inicia na Educação Infantil. A nossa concepção de alfabetização está pautada na perspectiva anunciada por Soares (2012) “Alfabetizar letrando”, evitando que as crianças estejam expostas a atividade mecânicas, memorizadoras e sem sentido. Defendemos ainda, que a aprendizagem da escrita seja prazerosa, lúdica e dinâmica (Barza, 2022; Barza e Albuquerque, 2021), respeitando as especificidades das crianças como sujeitos ativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos registros das residentes identificamos uma riqueza de reflexões sobre as ações desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica. Apresentamos duas categorias evidenciadas nos registros: *a importância da ambientação*⁹, e *a adequação do planejamento*. Verificamos que nas ações práticas e as propostas de intervenções, constituem resposta ao desafio de promover um cotidiano escolar mais vivo e significativo para as crianças da Educação Infantil (Certeau 2011), esse conhecimento e preocupação fica evidente para a Residente I:

O período de observação/diagnose da turma foi de março até o final de abril de 2023, visando identificar as dificuldades e também e quais ações pedagógicas eu poderia trazer para elas para promover os avanços [...] a maior motivação esteve em trazer práticas pedagógicas em que as crianças pudessem refletir sobre a língua falada e a língua escrita, e esse processo só se daria através de atividades com a consciência fonológica, segundo Morais (2012). (Residente 1- Infantil II).

⁹ A ambientação na escola constitui em momentos de observação da estrutura física da escola, da rotina de atividades institucionais, no âmbito geral. E no âmbito específico acontece a partir da percepção da dinâmica de sala de aula, das interações entre as crianças entre si e com o adulto presente.

A ambientação proposta pelo Programa Residência Pedagógica da UFAPE, permitiu que a residente observasse as aulas e interações entre as crianças e a docente em sala de aula, para posteriormente pensar nas suas próprias ações. Este período inicial vivenciado na escola possibilitou a percepção da dinâmica de sala de aula, compreendendo a observação como um instrumento importante para o professor em formação, possibilitando agir de forma autônoma no seu fazer pedagógico e com algumas posturas didáticas mais seguras sobre o que e como ensinar às crianças. Deste modo, a estudante percebeu que a sua intervenção se daria a partir dos interesses das crianças. Esse conhecimento é adquirido com base no respeito a esses sujeitos e, a informação sobre o que sabem e o que ainda precisam saber, estruturando o seu planejamento e as atividades a serem propostas.

Após as observações a Residente I elaborou uma sequência de atividades, e adequando o seu planejamento e, priorizando o envolvimento das crianças nas atividades propostas. Verificamos que, apesar dos materiais apostilados presentes no cotidiano da Educação Infantil muitas vezes limitam as ações dos (as) docentes. Apesar disso, foi possível perceber que a Residente I, aos poucos e a cada intervenção proposta, demonstrou mais segurança nas suas ações, explicitando os diferentes saberes já constituídos, evidenciando a construção de sua profissionalização e da formação de sua identidade docente.

Vi a necessidade de levar para as crianças de forma lúdica essas reflexões sobre a consciência fonológica[...]tendo em vista que a educação infantil não pode se pautar apenas em um ensino mecânico, que mostra para os pequenos letras isoladas sem nenhum sentido. crianças com quatro e cinco anos podem sim aprender, por meio de brincadeiras e intervenções que a façam ter o prazer em ouvir e descobrir (Residente I- Infantil II).

Através das atividades propostas a estudante tomou como base de seu planejamento a ludicidade, fez escolhas metodológicas que contemplaram os interesses das crianças e, demonstrou conhecimentos práticos e teóricos acerca do ensino e aprendizagem da escrita alfabética. Tal comportamento aqui apresentado, evidencia a importância do desenvolvimento de programas que visam a formação de professores *in loco*, isto é, na escola.

O planejamento colocado em prática pela Residente I nos permite perceber sua leitura a partir das observações das ações da docente experiente e o desenvolvimento de seu saber fazer (Souza, 2016)

É provocante o desenvolvimento de práticas que visam promover diferentes ações para as crianças, respeitando seus interesses e especificidades de pensar e agir, contrariando a

proposta de materiais apostilados como o IQE. Com isso, identificamos formas de transgredir – táticas (Certeau, 2011).

Os registros analisados nos permitiram identificar que os professores formados “no chão da escola” podem transformar o cotidiano de muitas crianças. Com esse olhar sobre cada ação docente, identificamos o professor como sujeito singular, único, e ao mesmo tempo plural diante da diversidade de seus saberes.

Agradecemos e registramos que o presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) que, enquanto agência de fomento, proporcionou bolsas de estudo às pesquisadoras envolvidas no Programa Residência Pedagógica CAPES/UFPE, tornando possível o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 1999.
- BARZA, V.S.S. O ensino e a aprendizagem da escrita alfabética na rede municipal de Garanhuns: o processo de transição das crianças do último ano da educação infantil ao primeiro ano do ensino fundamental. (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. **Universidade Federal de Pernambuco**. Recife, 2022.
- BARZA, V.S.S.; ALBUQUERQUE, E. B.C. A organização da rotina nas práticas de alfabetização. In: FERREIRA, A.T.B; ALBUQUERQUE, E.B.C (Organizadoras). **Práticas de alfabetização: fabricações, saberes, esquemas e /ou prescrições?** Curitiba: CRV, 2021.
- BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que significa? In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Organizadoras). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição Federal Brasileira de 1988**. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal nº 9.394 de 24 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: 1 Artes de fazer**. 17.ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CHARTIER, A-M. A ação docente: entre saberes práticos e saberes teóricos. In: CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escritas: história e atualidades**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.
- FERREIRA, A.T.B.; ALBUQUERQUE, E.C.B. **Práticas “exitosas” na alfabetização: fabricações, saberes, esquemas e/ou prescrições?** Curitiba: CRV, 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. SP: Atlas, 2019.
- LAHIRE, B. **Homem Plural: os determinantes da ação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LOPES, A.C. O registro de práticas pedagógicas produzido por professores. In: LOPES, A.C. **Educação Infantil registro de práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- SAVIANI, D. Educação infantil versus Educação Escolar: implicações curriculares de uma (falsa) oposição. In: ARCE, A; JACOMELI, M.R. **Educação Infantil versus Educação Escolar? Entre a (dês) escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula**. Autores Associados, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2012.

SOUZA, S.B. Cenas do cotidiano escolar: o “savoir-faire” dos professores dos anos iniciais do ensino da língua escrita e nos usos do escrito no Brasil e na França (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. **Universidade Federal de Pernambuco**, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ZABALZA, M.A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1994.